

## **ELABORAÇÃO DE UM SELO DISTINTIVO DA PRODUÇÃO DE FRUTAS DO PROJETO MANUEL ALVES NA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DO TOCANTINS**

Wilmar Borges Leal Júnior<sup>1</sup>, Eduardo Carvalho Dias<sup>2</sup>, Tássio Guerreiro Antunes Virginio<sup>3</sup>, Cinelli Tardioli Mesquita<sup>4</sup>, Kênio Pueblo Sena Siqueira<sup>5</sup>

<sup>(1)(2)(4)</sup> Professores do Curso de Agronomia do Instituto Federal do Tocantins - Campus Dianópolis; <sup>(3)</sup> Técnico administrativo do Instituto Federal do Tocantins - Campus Dianópolis. Rodovia TO - 040, Km 39, Loteamento Rio Palmeira, Lote 01, CEP: 77.300-000; Dianópolis. eduardo.dias@ifto.edu.br; tassio.virginio@ifto.edu.br; cinelli.mesquita@ifto.edu.br; wilmar.junior@ifto.edu.br <sup>(5)</sup> Discente do curso de Agronomia do Campus Dianópolis – Instituto Federal do Tocantins,keniopssiqueira@gmail.com.

**RESUMO:**A elaboração do desenho de um selo parte do princípio da reprodução gráfica das características da região ou do local a ser representado. Portanto as condições naturais de uma área específica demarcada possibilita garantir todo investimento feito ao longo dos anos que reflete na imagem comercial de uma região que produz com uma qualidade diferenciada. A Indicação Geográfica gera uma identidade que se traduz em uma preferência e fidelização dos consumidores. O objetivo deste trabalho foi desenvolver a parte gráfica do selo indicação de geográfica a ser implementado no Projeto Manuel Alves no sudeste do Estado do Tocantins com a finalidade de promover e valorizar a origem das frutas produzidas na região. A partir da implementação do selo será possível tornar a região mais conhecida, contribuindo para o desenvolvimento do projeto de produção de frutas, gerando impactos nos níveis social, econômico e ambiental. Através deste trabalho foi possível estabelecer uma atividade prática no desenvolvimento de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão em disciplinas nos cursos de Agronomia e Computação no Campus Dianópolis do Instituto Federal do Tocantins.

**Palavras-chave:** indicação geográfica, desenvolvimento regional, selo de origem

### **INTRODUÇÃO**

As indicações geográficas reúnem, predominantemente, pequenos produtores rurais, que se dedicam em produzir produtos diferenciados com qualidade superior, vinculada às condições naturais de uma área específica demarcada. O desenvolvimento de pesquisas para aumentar a competitividade de uma cadeia de produção agropecuária é uma das formas que possibilita a melhoria do processo produtivo e na segurança do consumo de produtos agrícolas, aprimorando e disponibilizando tecnologias na produção de alimentos mais seguros (Pimentel & Silva, 2013).

A difusão do manejo de produção integrada ao setor produtivo, parte da capacitação técnica e profissional nesta área de produção, com a finalidade da identificação dos locais de cultivo, através da atuação de entidades associativas de produtores com a consolidação de todos os segmentos da cadeia produtiva. Neste processo de construção da indicação de procedência pretende-se tornar uma região mais conhecida, contribuindo para o desenvolvimento de um projeto de produção de frutas, gerando impactos nos níveis social, econômico e ambiental. Através deste processo é

possível avaliar os efeitos nas condições de preservação do meio ambiente, da coordenação da cadeia produtiva e na criação de um valor econômico e sociocultural.

A indicação geográfica é um selo distintivo composto por um nome geográfico e protegido por lei. O selo de origem é um diferencial de mercado, sendo que a maioria das indicações geográficas garantem ao consumidor que se trata de um produto genuíno, cuja especificidade se deve à sua origem. O selo assegura que o produto tem história, uma determinada forma de produção e reputação em função das características da região onde foi produzido.

A Indicação Geográfica gera uma identidade que se traduz em uma preferência e fidelização dos consumidores sendo que a médio prazo, a participação no processo vai ser evidenciada na valorização nos preços dos produtos (Pimentel & Silva, 2013). O objetivo deste trabalho foi desenvolver a parte gráfica do selo indicação de geográfica a ser implementado no Projeto Manuel Alves no sudeste do Estado do Tocantins com a finalidade de promover e valorizar a origem das frutas produzidas na região.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Programa utilizado para desenvolvimento do selo**

O Selo foi desenvolvido com o programa de desenho bidimensional para designer gráfico, CorelDrawX6, versão 16. É um aplicativo de ilustração vetorial e layout de páginas que possibilita a criação e manipulação com maior facilidade e versatilidade, criado em 1989 foi o primeiro software gráfico para Windows®.

Para a escolha das cores foi utilizado o padrão *Flat Design*<sup>1</sup> (ou, em português, design plano) é uma prática que envolve a simplicidade, onde efeitos tridimensionais como sombras, chanfros e relevo são poucos, ou nada, utilizado. Embora bastante simples, as técnicas utilizadas são complexas, mas cada vez mais aplicados em interfaces de designers, panfletos e marketing visual.

### **Fatores representativos na construção do selo**

No início, para o desenvolvimento do selo distintivo, foi sugerido pela comunidade de agricultores que se colocasse em evidência alguma fruta cultivada no local, entretanto apenas uma fruta não representaria a diversidade de cultivos trabalhados pela comunidade.

Após os levantamentos realizados através de reuniões com a comunidade chegou-se a um consenso que na constituição do selo, ao invés de ressaltarmos como característica um o mais cultivos, evidenciaríamos a localidade e a região e não apenas as frutas cultivadas. Para a construção do selo foram utilizadas então diferentes formas geométricas e cores. O desenho realça os traços locais, evidenciando a identidade territorial do projeto Manuel Alves, que tem como referência a abundância de água e o sol marcante do Estado de Tocantins, também presente na bandeira deste Estado.

### **Representações gráficas**

---

<sup>1</sup> O Flat Design e a tendência de cores. Disponível em: <<http://www.printi.com.br/blog/o-flat-design-e-tendencia-de-cores>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

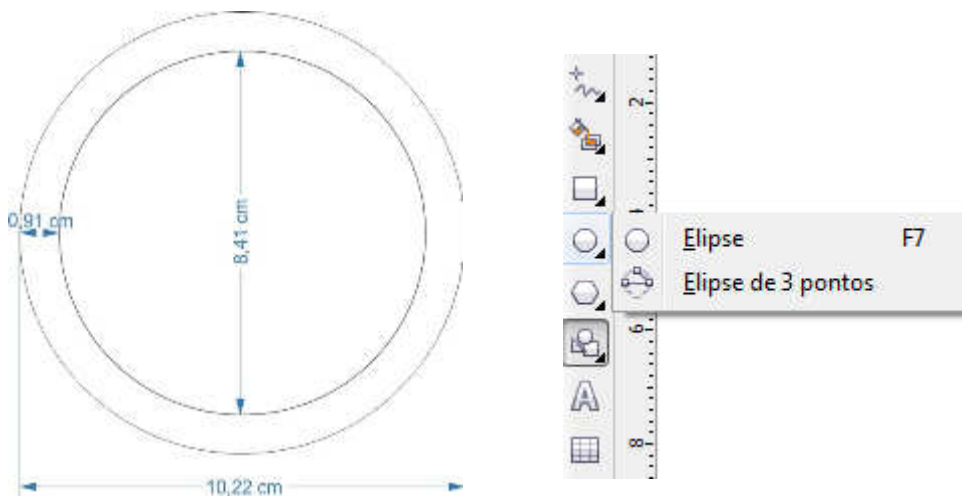
A criação da representação gráfica é muito importante para o processo de comercialização do produto, pois estabelece mecanismos de padronização para a cadeia produtiva, além de salvaguardar a empresa na questão de rotular sua marca, evidenciando o produto através do selo indicativo de procedência.

Para a constituição do um selo, na qual representasse a comunidade dos produtores locais, inicialmente, levamos para a comunidade algumas propostas de selos já existentes e conhecidos no mercado, para que, juntamente, a comunidade propusesse o melhor *designer* representativo, algo que venha, ao mesmo tempo, representar a região, as suas características e ressaltar a sua identidade.

## Formas

Inúmeras formas geométricas foram sugeridas para a confecção do selo, chegando ao consenso para a utilização do selo em formato circular, haja vista, a variedade de embalagens que a mesma poderá ser fixada, facilitando a colagem do selo em diversas superfícies, planas, rugosa e/ou irregulares.

O selo foi feito com imagem vetorial, baseado em vetores matemático, diferentemente da forma *bitmap* que cada cor estaria dentro de uma grade, poderia haver distorção caso houvesse o aumento ou diminuição da imagem. No desenho vetorial isso não ocorre, podendo ser reduzido ou ampliado de acordo com a embalagem que se pretende usar, não perdendo a qualidade da imagem.



**Figura 1:** Representação da forma geométrica do formato do selo

Para a criação da circunferência foi utilizado a ferramenta elipse, com o tamanho 10,22cm círculo externo e 8,41 interno, tendo um espaço de 0,91 cm para a escrita, *fonte*, obtendo-se assim a forma inicial do selo.

## Água

A figura do rio que corta as montanhas foi confeccionada com as ferramentas forma e perspectiva para que se tenha a impressão de nascimento e distribuição abundancia de água na região também é um destaque que é ressaltado na figura, onde é mostrado no final o represamento da água para distribuição.

Para a cor do rio, foi escolhido um tom de azul mais claro, RGB 220.231.234, para não confundir com o tom azul chapado do céu sobre as montanhas.



**Figura 2:**Representação da forma geométrica da água

### Luminosidade

Quanto à escolha das cores, luz e sombra, na maior parte do desenho foi utilizado o *padrão flat designer*, priorizando a informação ao invés da arte. O meio círculo interno e externo do selo produz o efeito luz e sombra.

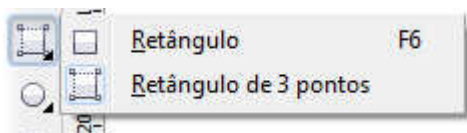


**Figura 3:**Representação das cores, luz e sombra da figura geométrica do selo

### Plantas

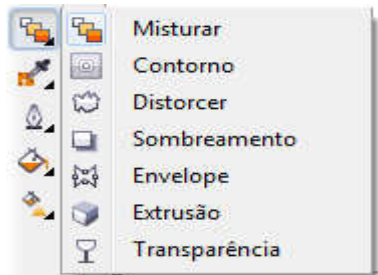
No desenvolvimento das plantas foram utilizadas inúmeras combinações de ferramentas, como é um desenho que trabalha com vetor, sem distorção do conteúdo, podemos combinar ferramentas para obter vários efeitos. Para o desenho das plantações foram utilizadas as seguintes ferramentas:

- Ferramenta Retângulo, utilizando-se a figura geométrica retângulo no Corel Draw, sendo que não é necessário ficar preso a forma, tendo em vista a utilização de várias combinações com outras ferramentas, para dar nova forma ao desenho.



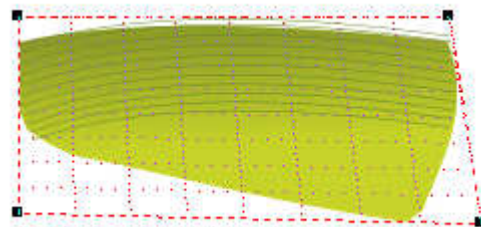
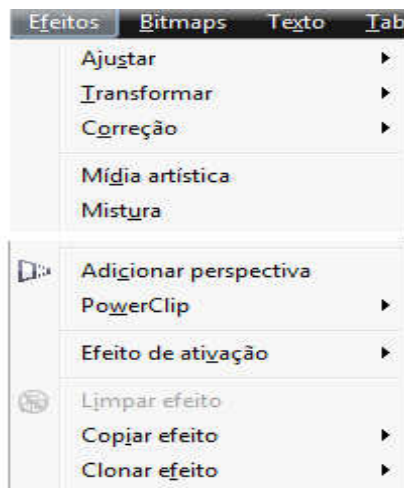
**Figura 4:**Procedimento para formatação do desenho das plantas

- Ferramenta Misturar, para dar o efeito de progressão do objeto com cores intermediárias dando o efeito de uma plantação.



**Figura 5:** Procedimento para formatação do desenho das plantas

Combinado com a utilização da ferramenta de perspectiva, que cria a ilusão de inclinação na imagem.



**Figura 6:** Formatação do desenho

Para a criação das plantações, os objetos que dão a impressão de uma pequena plantação, foram utilizadas as mesmas ferramentas utilizadas anteriormente, no entanto foi utilizada a ferramenta forma, para manipulação de nós na imagem, ou seja, distorção dos objetos, dando um formato de planta, sem caracterizar especificamente qual. Feita a primeira imagem, a mesma foi replicada varias vezes para dar a impressão de uma plantação simétrica.



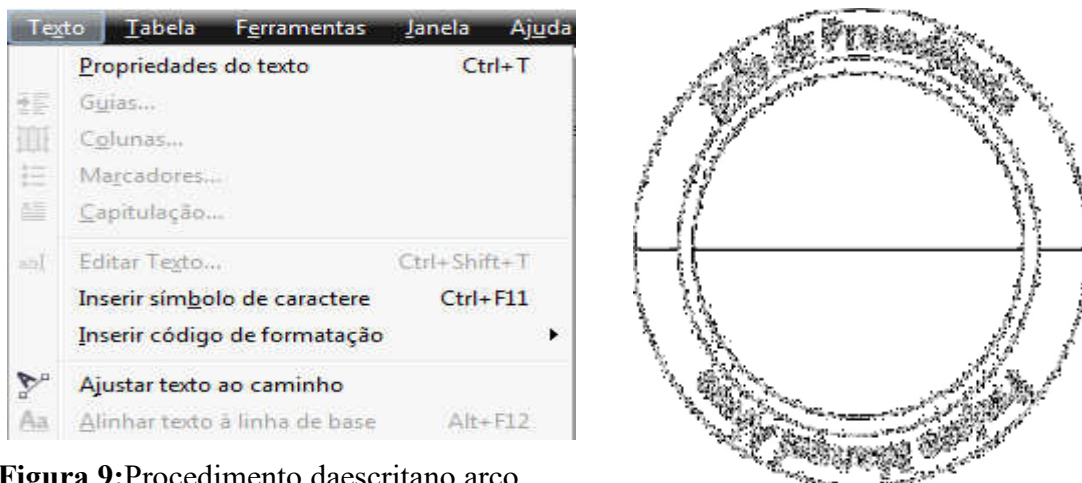
**Figura 7:** Procedimento para formatação do desenho das plantas

Para a confecção das montanhas e as nuvens, foi utilizada a ferramenta retângulo juntamente com a ferramenta forma, para distorcer o objeto e encaixar na figura.



**Figura 8:** Procedimento para formatação do desenho das montanhas e nuvens

Para a escrita no arco do selo foi utilizado a fonte, *MoolBoran*, tamanho 31pt (point), a ferramenta utilizada foi a ferramenta texto combinado com a ferramenta ajustar texto ao caminho, sendo o caminho utilizado foi a circunferência interna do arco.



**Figura 9:** Procedimento da escrita no arco

### Representação gráfica ilustrativa do selo



**Figura 10:** Figura ilustrativa final do selo de Indicação de Procedência



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Indicação Geográfica é um selo distintivo composto por um nome geográfico protegido por lei. Este nome geográfico indica uma origem (um local ou uma determinada região), identificando e distinguindo um produto ou serviço. É um direito exclusivo de uso coletivo, restrito aos produtores e/ou prestadores de serviço estabelecidos em um local e que estão de acordo com as regras estabelecidas. No Brasil, o tema Indicações Geográficas é praticamente desconhecido dos consumidores e do público em geral. Todo o esforço de implementação deste processo, que objetiva a proteção de determinado produto por meio de um selo distintivo de diferenciação, materializa-se nos diversos mercados através da capacidade de reconhecimento desses produtos pelos consumidores (Kakuta et al., 2006).

Através da elaboração de um selo de indicação geográfica, pretende-se mostrar para o consumidor uma verdadeira garantia de origem, pois indica que se trata de um produto genuíno, cuja especificidade se deve ao seu local de produção. Assegura ainda que o produto tem história, determinada forma de produção local e reputação em função das características da região onde foi produzido. No desenvolvimento do selo foram consideradas características do local de produção, bem como as variáveis climáticas como temperatura, radiação solar, disponibilidade de água, e fatores relacionados com a produção, que influenciam na qualidade final do produto. Estes fatores constituem em um elemento básico para justificar a iniciativa de atestar a origem e garantir o controle de qualidade destas frutas por meio de uma Indicação Geográfica (Lima et al., 2009).

O bem protegido entretanto, não é o produto em si, mas o conjunto de fatores geográficos que estão associados a ele como os fatores naturais como clima, relevo e os fatores humanos, como a história do local, o notório saber fazer obtido ao longo do tempo, entre outros. Pode-se considerar como repercussões positivas do reconhecimento das Indicações Geográficas, o aumento do valor agregado dos produtos, diferenciando-os dos demais; estímulo de investimentos na própria área de produção; com valorização das propriedades, aumento do turismo, do padrão tecnológico e da oferta de emprego; criação de vínculo de confiança com o consumidor, que, sob o signo da Indicação Geográfica, sabe que vai encontrar um produto de qualidade própria e características regionais; melhora na comercialização dos produtos, facilitando o acesso aos mercados através da propriedade intelectual coletiva; confere maior competitividade no mercado internacional, uma vez que as indicações geográficas projetam imagem associada à qualidade e tipificação do produto, promovendo garantia institucional da qualidade, reputação e identidade do produto (Pimentel & Silva, 2013). Para os consumidores, a importância da indicação geográfica serve para estabelecer o vínculo entre origem e a qualidade do produto, sendo reconhecida a partir de uma representação gráfica de um selo distintivo.

A estratégia de diferenciação qualitativa é uma ferramenta utilizada de uma maneira coletiva adotada pelos agricultores que permite assegurar preços um pouco superiores em função da tipicidade da produção. Entretanto este processo possibilita a rastreabilidade do produto desde o plantio até sua comercialização. Com isso, na indicação geográfica ficam garantidas a origem, o modo de produção e a especificidade do produto que tem um significado histórico cultural e uma ligação estreita com o mundo do campo. Constata-se também o incremento do turismo em áreas com indicação geográfica além da diversificação da produção e, por conseguinte, a

preservação da biodiversidade, das habilidades locais e dos recursos naturais (Pimentel & Silva, 2013). Na construção do selo estes fatores são considerados para que os consumidores possam ter acesso as informações referentes a todos os processos produtivos até a comercialização final do produto.

No rótulo deve ressaltar a identificação do produto com “Indicação de Procedência”. Este procedimento pode ser feito por meio de uma expressão criando um logotipo ou sinal específico para identificar, conforme foi realizado no desenvolvimento do sinal distintivo correspondente ao realizado neste trabalho. A apresentação e a publicidade do produto não devem induzir o consumidor à confusão. No rótulo conforme foi desenvolvido deve ser incluído o uso do nome do local a ser identificado, segundo condições determinadas pela associação solicitante ou pela regulamentação existente. O objetivo principal é diferenciar e caracterizar o produto e evitar riscos de engano do consumidor. O Conselho Regulador deverá ficar responsável pela distribuição dos rótulos a serem utilizados no ano. Poderão ser realizadas avaliações entre as etapas de produção para o produto poder utilizar o rótulo (Kakuta et al., 2006).

Um estudo desenvolvido pela Comissão Européia de Comércio, em 1999, levantou dados relacionados à percepção e tendências dos consumidores quanto a produtos com Indicação Geográfica. Os resultados foram que os consumidores europeus percebem como uma garantia de origem (37%), garantia de qualidade (37%), garantia de lugar e método de produção (56%) e tradição do local (17%). As Indicações Geográficas portanto representam uma ferramenta com um potencial atrativo de comercialização para produtores de todo o mundo, pois 43% dos consumidores europeus já estão dispostos a pagar um preço até 10% maior por produtos certificados e cerca de 11% destes aceitam pagar um preço entre 20% e 30% maior por artigos com Indicação Geográfica, altamente diferenciados (Kakuta et al., 2006). Portanto caracteriza-se como uma importante etapa no processo de Indicação Geográfica, a criação e elaboração de um selo distintivo que apresenta as características de um local, para o reconhecimento de uma região e do produto a ser adquirido pelos consumidores.

## **CONCLUSÃO**

O desenvolvimento da parte gráfica na elaboração do selo distintivo teve como princípio contribuir para promover e valorizar a origem das frutas produzidas no projeto Manuel Alves, bem como foi possível estabelecer uma atividade prática no acompanhamento de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão do Instituto Federal do Tocantins - Campus Dianópolis.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Instituto Federal do Tocantins - Campus Dianópolis no desenvolvimento deste trabalho de ensino, pesquisa e extensão, à Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação na aprovação do projeto pelo Edital 39/2014, e a Associação dos Produtores de Frutas do Projeto Manuel Alves.

## **REFERÊNCIAS**

KAKUTA, S. M.; SOUZA, A. L. I. L.; SCHWANKE, F.H.; GIESBRECHT, H.O. **Indicações Geográficas: Guia de respostas**, Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2006.





LIMA, M. A. C. et al. **Subsídios Técnicos para a Indicação Geográfica de Procedência do Vale do Submédio São Francisco: Uva de Mesa e Manga**. Embrapa Semi-Árido: Petrolina, PE, 2009.

MAPA - MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Guia para solicitação de registro de Indicação Geográfica para produtos agropecuários**. Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários. 2010, 16p. Acessado em: 31/05/2015. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/indicacao-geografica/produtos-potenciais>.

PIMENTEL, L. O.; SILVA, A. L. **Curso de Propriedade Intelectual e Inovação no Agronegócio**. Módulo II Indicação Geográfica, 3ª ed., Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2013.